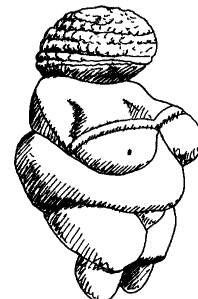


HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS	Textos de JOSÉ MANUEL RUSSO
♦ PRÉ-HISTÓRIA	 1993-94 (revisão 2021)

Paleolítico

O Homem do Paleolítico Superior apresenta um estilo de vida recoletores. As suas principais preocupações vão essencialmente para a sua subsistência através da alimentação e propagação da espécie. Para além dos utensílios necessários ao seu dia a dia (pontas, bastões, propulsores, agulhas, etc., utilizando a pedra ou o osso) encontramos duas formas de manifestação que nada parecem ter a haver com as suas necessidades diárias: umas pequenas figuras femininas (chamadas "Vénus") e gravações e pinturas de animais nas paredes das cavernas. No entanto, se pensarmos na luta do Homem pré-histórico pela sua sobrevivência, logo associamos as Vénus à reprodução e as pinturas de animais à caça. Parece assim existir, à semelhança do que se passa com tribos primitivas ainda existentes nos nossos dias, uma crença no efeito Mágico destas formas — a representação de um bisonte ou de um touro pode representar uma boa caçada ou até mesmo a posse ou domínio do animal.

É na Região Franco-Cantábrica que encontramos as principais manifestações paleolíticas.



Vénus de Willendorf

O Abade Henri Breuil elaborou a primeira sistematização da Arte Pré-histórica na obra "Quatre cents siècles d'art pariétal" (1952). Baseando-se em argumentos técnicos e estilísticos, que iam do mais simples ao mais complexo, assentava a sua teoria em dois períodos: o Aurignacense-Perigordense (com desenhos labirínticos feitos com os dedos e as primeiras representações de animais, que culminariam em Lascaux) e o Solutrense-Magdalenense (com gravações e pinturas muito simples, que evoluíram até formas complexas, culminando com Altamira).

O sistema de datação a partir do C_{14} permitiu a A. Leroi-Gourhan criar um novo sistema cronológico-evolutivo: Período pré-figurativo, Período primitivo (Estilos I e II), Período arcaico (Estilo III), Período clássico (Estilo IV Antigo) e Período tardio (Estilo IV Recente).

Paleolítico Inferior	ABBEVILLENSE	800.000 aC.	"Coups-de-poings" lascados em ambas as faces (bifaces). Técnica Clactonense.
	ACHEULENSE	600.000 a 75.000 aC.	Bifaces lascados e retocados, de formas lanceoladas e ovais. Técnica Tayacense.
Paleolítico Médio	MOUSTERIENSE	40.000 a 35.000 aC.	Pontas de técnica Levalloisense com acabamento escamoso. Peças com entalhes, facas de dorso. Os bifaces são mais raros. Técnica Levalloisense.
Paleolítico Superior	PERIGORDENSE Chatelperronense	35.000 a 30.000 aC.	PERÍODO PRÉ-FIGURATIVO Aparecem os primeiros objectos de adorno, placas e ossos com linhas gravadas e uso do ocre — mas não existem figuras identificáveis.
	Aurignacense	30.000 a 26.000 aC.	PERÍODO PRIMITIVO - ESTILO I Primeiras figuras gravadas ou pintadas sobre placas calcárias — La Ferrassie, La Grèze, Cellier, Isturitz.
	Gravettense	26.000 a 20.000 aC.	PERÍODO PRIMITIVO - ESTILO II Figuras Zoomórficas com características uniformes identificáveis — Pair-non-Pair, Gargas. Essencialmente na região da Bélgica, Espanha e Itália. Pertencem a esta época a maioria das chamadas Vénus: Brassempouy (Grotte du Pape), Willendorf, Laussel, Lespugne. Em Kostienki (Europa oriental) encontram-se peças em osso com decoração geométrica.
	SOLUTRENSE	20.000 a 10.000 aC.	PERÍODO ARCAICO - ESTILO III Grande qualidade técnica e estética — animais com corpos muito grandes, com cabeças e extremidades pequenas — Lascaux, La Pasiega. As peças de pedra têm um acabamento liso que atinge toda a sua superfície. Formas foliáceas (Folhas de Louro). Aparecem os Baixos-relevos.
	MAGDALENENSE	10.000 a 8.500 aC.	PERÍODO CLÁSSICO - ESTILO IV Grande Realismo — proporções e pormenores — Altamira, Niaux, Trois-Frères, Cap-Blanc, Tuc-d'Audoubert.
	AZILENSE	8.500 a 7.000 aC.	Raspadores curtos unguiformes ou circulares.

«Vénus»



— Brassempouy —



— Lespugne —



— Savignano —



— Kostenki —



— Willendorf —



— Gagarino —



Grutas de Lascaux, França - «Licorne» e «Taureau»

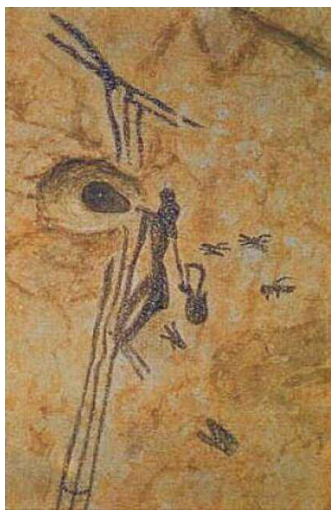


Grutas de Altamira, Espanha — «Bisontes»



Arquinha da Moura — Lâminas em sílex / Pontas de setas (Museu Terras de Besteiros, 2020 © j.m.russo)

Arte Levantina



Gruta de La Araña – "Homem recolhendo mel"

Na região sul de Espanha (entre Lérida e Almería) encontraram-se pinturas parietais que se podem situar entre o Epipaleolítico e o Neolítico — denominada **Arte Levantina**.

Encontrada em pequenas grutas ou abrigos rochosos, como em Remigia, Almadén, La Sarga, La Araña, Cervo, onde eram utilizados pigmentos minerais em cores de vermelho, preto e branco e um excipiente orgânico, cuja aplicação se fazia a pincel.

Descrevem cenas de caça, dança ou lutas entre grupos.

O homem é representado com bastante frequência de uma forma estilizada e em grupo, o que lhe confere um certo dinamismo.

Neolítico

As profundas transformações climáticas sentidas na Europa e Norte de África (por volta do 10º milénio aC.) provocaram uma radical mudança no modo de vida do homem — a grande quantidade de alimento, proporcionada pela pesca, vai limitando o raio de deslocação dos grupos nómadas de caçadores. Inicia-se a Sedentarização do Homem — que passa a construir a sua própria habitação, se dedica à domesticação de animais e à agricultura.



Vaso (Liège)

De entre os utensílios diários podemos destacar a produção de machados e outros objectos cortantes em pedra polida (técnica já conhecida no Paleolítico mas pouco expandida) e de objectos em cerâmica cozida (por volta de do 7º mil. aC.).

A Cerâmica foi evoluindo no alisamento das suas superfícies e na sua decoração, por incisão ou excisão, com motivos geométricos (muito variados na Europa, e menos em África), até mesmo à aplicação de corantes, pinturas ou massas de cor na sua superfície. A sua configuração também vai desde os simples potes em forma esférica até ao campaniforme do Neolítico recente.



Anta em Kilclooney (Irlanda)

Ao período do Neolítico está também associada a cultura Megalítica.

Esta "Arquitectura" está relacionada com o culto da morte e é um fenómeno ocidental, encontrando-se duas zonas de grande concentração: no Oeste de França e no Sudoeste da Península Ibérica.

As primeiras construções seriam simples megalitos — **Menires** — colocados isoladamente ou em alinhamentos (como em Carnac, em França), ou ainda em círculo — os **Cromleques** (como os de Avebury e o de Stonehenge, ambos em Inglaterra). Surgiriam mais tarde os **Dólmenes** (ou **Antas**), **Hipogeus** e outros monumentos, que funcionaram como sepulturas colectivas.

Os dólmenes tiveram as mais diversas formas: os de corredor, mais complexos e que incluem compartimentos vários, são mais antigos que os Dólmenes simples, mais recentes e construídos longe da costa.



Vaso decorado, Vº milénio a.C (M. Terras de Besteiros, 2020 © j.m.russo)



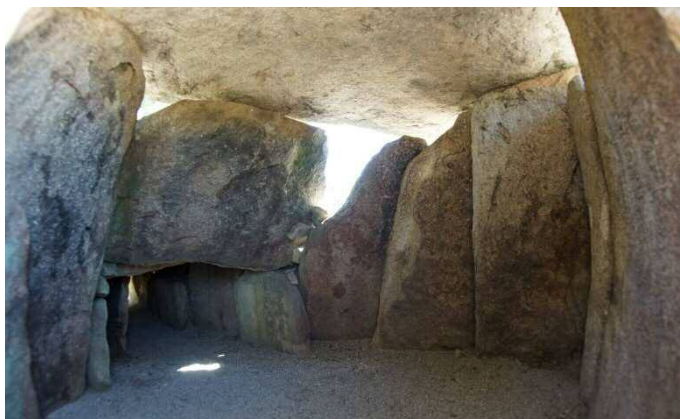
Fragmento de vaso (Núcleo Arq. da Falagueira, 2020 © j.m.russo)



Alinhamentos de Menec, Carnac (1988 © j.m.russo)



Cromlech, Almendres (2002 © j.m.russo)



Anta ou Orca da Lapa, Fiais da Telha (2020 © j.m.russo)